



FICHA DE SEGURANÇA SUPERFOSFATO 18 (SSP)

CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 1/12

1. IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA E DA EMPRESA

1.1 Identificador da substância	
Nome comercial	Superfosfato de cálcio 18
Denominação química	Superfosfato
Número de índice de acordo com o anexo VI relativo à CLP (classificação, rotulagem e embalagem)	Não está na lista
Número de identificação do inventário da C&L (classificação e rotulagem)	Não disponível
Número CAS	8011-76-5
Número EC	232-379-5
Número de registo REACH	01-2119488967-11-0000

1.2 Usos relevantes identificados da substância e usos desaconselhados

Utilização por profissionais

Uso profissional da substância como fertilizante, em misturas ou tal e qual. Amostragem, carga, enchimento, transferência, descarga, ensacamento de substância em instalações destinadas para esse efeito. Transferência da substância para pequenos contentores (linha de enchimento destinada a esse fim, incluindo pesagem). Uso em estúbulos como anti-bacteriano e para fixar o azoto.

Utilização pelos consumidores

Utilização pelo consumidor de fertilizantes contendo SSP.

Utilização por trabalhadores em ambientes industriais

Produção da substância. Amostragem, carga, enchimento, transferência, descarga, ensacamento de substância em instalações destinadas para esse efeito. Transferência da substância para pequenos contentores (linha de enchimento dedicada, incluindo pesagem). Formulação de misturas.

Utilizações desaconselhadas

Outras não especificadas.

1.3 Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

EMPRESA: ADP – Fertilizantes, S.A.

MORADA: Estrada Nacional nº 10
2615-907 Alverca
Portugal

☎ (00351) 210 300 400

Fax: (00351) 210 300 500

e-mail: msds@adp-fertilizantes.pt

1.4 Contactos de emergência

SOPAC – Sociedade Produtora de Adubos Compostos S.A.

Número Nacional de Emergência

INEM (Centro Informação Antivenenos)

☎ (00351) 265030496

☎ 112

☎ 808 250 143

2. IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1 Classificação da substância

2.1.1 Classificação de acordo com o Regulamento (CE) nº 1272/2008 (CLP)

– Lesões oculares graves, Categoria 1, H318 (Eye Dam. 1)

2.1.2 Classificação de acordo com a Directiva 67/548/CEE (DSD)

Não é classificado como perigoso de acordo com o anexo I da Directiva 67/548/CEE.

De acordo com o Relatório de Segurança Química, esta substância pode ser incluída na categoria de perigo:

– Xi, Irritante; R41, Risco de lesões oculares graves

2.2 Elementos do rótulo de acordo com o Regulamento (CE) Nº 1272 / 2008



PERIGO

H318

Provoca lesões oculares graves (Cat.1)

P280

-Usar óculos de protecção.

P305+

-SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: Enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.

P351+

P338+

Contacte imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO

P310

ANTIVENENOS ou um médico.

2.3 Critérios PBT/mPmB

De acordo com o anexo XIII do Regulamento (CE) nº 1907/2006, os critérios PBT e mPmB não são aplicáveis às substâncias inorgânicas.

2.4 Outros perigos

Não são conhecidos.

DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE

ELABORADO
DQSA

APROVADO
ADMINISTRAÇÃO



**FICHA DE SEGURANÇA
SUPERFOSFATO 18 (SSP)**

**CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 2/12**

3. COMPOSIÇÃO / INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES

De acordo com o regulamento REACH o produto é uma substância multi-constituente.

IUPAC name	Nº CAS	Nº EC	% (p/p)	Classificação
Dihidrogenofosfato de cálcio monohidratado	10031-30-8	231-837-1 (anidro)	≥23 - <45	Regulamento (CE) nº 1272/2008 H318 Directiva 67/548/CEE Não Classificado
Sulfato de cálcio	7778-18-9	231-900-3	≥31 - <65	Conforme DSD e CLP Não classificado

De acordo com o Relatório de Segurança Química, esta substância pode ser incluída, segundo os critérios da Directiva 67/548/CEE, na categoria de perigo: Xi – Irritante, com a frase de risco R41. Ver na secção 16 o texto integral dos códigos H de advertência de perigo e frases R mencionados.

4. PRIMEIROS SOCORROS

4.1 Descrição das medidas de primeiros socorros

Contacto com os olhos: Lavar/irrigar os olhos com água abundante pelo menos durante 15 minutos, ocasionalmente levantando as pálpebras superiores e inferiores; Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Obtenha imediatamente assistência médica.

Contacto com a pele: Lavar a área afectada com água e sabão pelo menos durante 15 minutos; Despir a roupa contaminada e o calçado. Obter assistência médica se a irritação se desenvolver e persistir.

Ingestão: Obter assistência médica em caso de indisposição. Enxaguar a boca e dar a beber grandes quantidades de água. Nunca dar qualquer alimento a uma pessoa inconsciente. Não provocar o vômito.

Inalação: Imediatamente remover a vítima da zona de exposição a poeiras para uma zona de ar fresco, em caso de ocorrência de efeitos adversos (ex. tonturas, sonolência ou irritação respiratória). Em caso de paragem respiratória, aplicar respiração artificial (não aplicar respiração boca a boca) ou em caso de dificuldade respiratória fornecer oxigénio (se estiver presente um profissional competente). Obter assistência médica em caso de indisposição ou por inalação de uma grande quantidade de poeiras.

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes

Efeitos agudos: Irritação ocular

Efeitos retardados: Nenhum conhecido

4.3 Cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

A inalação de gases decorrentes de decomposição térmica ou incêndio contendo óxidos de enxofre e fósforo, podem causar irritação e efeitos corrosivos sobre o sistema respiratório. Alguns efeitos pulmonares de efeito retardado podem ocorrer.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

5.1 Meios de extinção

Adequados: Na zona envolvente podem ser usados os meios de extinção adequados ao tipo de incêndio.

Não adequado: Não conhecido.

5.2 Perigos especiais decorrentes da substância

Durante o aquecimento, ou em caso de incêndio, podem libertar-se gases tóxicos de óxidos de fósforo e de enxofre, assim como produtos de flúor resultantes da pirólise.

5.3 Recomendações para as brigadas de combate a incêndios

Em caso de incêndio, usar um aparelho de respiração autónoma com máscara completa e um fato de protecção contra agentes químicos.

6. MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGA / DERRAME ACIDENTAL

6.1 Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Evitar criar ambientes poeirentos e prevenir a dispersão pelo vento. Assegurar ventilação adequada. Evitar o contacto com os olhos, pele e roupa. Utilizar equipamento de protecção adequado.

6.2 Precauções a nível ambiental

Evitar a contaminação de águas superficiais ou sistemas de esgotos. Não descarregar directamente no meio hídrico. Contactar as autoridades competentes, em caso de contaminação acidental de esgotos ou cursos de água.

6.3 Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Qualquer derrame de adubo deve ser prontamente recolhido e colocado num contentor adequado e etiquetado para recuperação ou eliminação em segurança.

6.4 Referências a outras secções

Ver a secção 8 referente a equipamento protecção individual e a secção 13 referente a eliminação de resíduos.

**DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE**

**ELABORADO
DQSA**

**APROVADO
ADMINISTRAÇÃO**



FICHA DE SEGURANÇA SUPERFOSFATO 18 (SSP)

CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 3/12

7. MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1 Precauções para um manuseamento seguro

Medidas técnicas de precaução: Evitar contacto com os olhos, pele e roupa. Evitar a formação excessiva de poeiras e prevenir a dispersão pelo vento. Manter afastado da humidade. Evitar a contaminação por combustíveis (gasóleo, gorduras, etc) e/ou outros materiais incompatíveis. Usar luvas quando manusear o produto durante longos períodos de tempo. Limpar cuidadosamente todo o equipamento antes de manutenção e reparação.

Recomendações de ordem geral de higiene no local de trabalho: Não comer, beber ou fumar no local de trabalho. Lavar as mãos após utilização. Retirar roupas e equipamento de protecção contaminados após manuseamento do produto.

7.2 Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

Medidas técnicas e condições de armazenagem: Armazenar o produto na embalagem original em local seco, fresco e bem ventilado e afastado de fontes de calor, da luz solar directa, humidade e água. Manter longe de bases (soluções alcalinas) e ureia. Assegurar-se do cumprimento das boas práticas de ordenamento e limpeza nas zonas de armazenagem. Não fumar, foguear ou faiscar nem permitir a utilização de lâmpadas nuas na zona de armazenagem. Restringir a altura das pilhas ou montes de acordo com a regulamentação local ou nacional.

Materiais incompatíveis: Bases e ureia.

7.3 Utilizações finais específicas

Não mencionado.

8. CONTROLO DA EXPOSIÇÃO / PROTECÇÃO INDIVIDUAL

8.1 Parâmetros de controlo

Valores limite de exposição ocupacional:	Não há limites UE para esta substância. Limite geral de exposição para poeiras não perigosas TLV-TWA: 10 mg/m ³ (partículas inaláveis).		
Valores limites recomendados de exposição ocupacional e dos consumidores (de acordo com a avaliação de segurança química realizada - CSA):	Via de exposição	Nível derivado de exposição sem efeitos (DNEL)	
		Trabalhadores	Consumidores
	Oral ¹	Não aplicável	2.1 mg/kg pc/dia
	Dérmica ¹	17.4 mg/kg pc/dia	10.4 mg/kg pc/dia
	Inalação ¹	3.1 mg/m ³	0.9 mg/m ³

¹: Dado que não foi identificado risco de toxicidade aguda que originasse a Classificação e Rotulagem da substância, considera-se que o DNEL a longo prazo é suficiente para garantir que a exposição aguda à substância não origina efeitos adversos (de acordo com o Guia da ECHA em requisitos de informação e avaliação de segurança química: Capítulo R.8: Caracterização da dose [concentração] - resposta para a saúde humana, Maio 2008 e parte B: avaliação dos perigos, (versão draft) capítulo novo B.8 Âmbito de avaliação de exposição, Março 2010).

8.2 Controlo de exposição

Controlos técnicos adequados: Evitar concentrações elevadas de poeiras. Utilize ventilação adequada, quando necessário. Adicionalmente, a existência de lava-olhos e chuveiro nas instalações que armazenam ou onde se utiliza este produto é uma boa prática industrial.

Medidas de protecção individual, nomeadamente equipamento de protecção individual

Protecção Respiratória: Quando a concentração de poeiras for elevada e/ou a ventilação for inadequada, recomenda-se uso de máscara para poeiras com filtro apropriado (EN 143, 149, filtros P2, P3).

Protecção das mãos: Usar luvas resistentes à acção de compostos químicos, quando manusear o produto por longos períodos de tempo.

Protecção dos olhos: Usar óculos de protecção (EN 166) ou viseira (EN402).

Protecção do corpo e pele: Usar roupa de trabalho.

Medidas de higiene: Quando manusear o produto, não comer, beber ou fumar. Lavar as mãos, antebraços e a cara após manusear o produto, antes do período de descanso, ida à casa de banho e no final do período de trabalho. Seguir sempre boas práticas de higiene.

Controlos de exposição ambiental: Tratar a água de lavagem de acordo com os regulamentos locais e nacionais. Providenciar a contenção e confinamento do produto.

9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

9.1 Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto, 20°C e 1013 hPa	Cinzento ou acastanhado. Sólido em pó ou granulado
Odor	Sem cheiro
pH em solução aquosa a 10%	>2
Temperatura de fusão	Não tem ponto de fusão, decompõe-se acima de 100°C (baseado nas propriedades dos principais constituintes)
Temperatura de ebulição	Não tem ponto de ebulição, decompõe-se

DEPARTAMENTO DE QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE	ELABORADO DQSA	APROVADO ADMINISTRAÇÃO
--	---------------------------	-----------------------------------



FICHA DE SEGURANÇA SUPERFOSFATO 18 (SSP)

CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 4/12

Flash Point	Não é relevante, visto a substância ser um sólido inorgânico
Inflamabilidade	Não é inflamável (baseado na estrutura molecular)
Pressão de vapor	8.4×10^{-7} Pa at 20°C (OCDE, EC)
Densidade relativa (D4 (20))	2.41 (OCDE 109, EC A.3)
Solubilidade em água	1-7 g/l a 20°C (baseado nas propriedades dos constituintes principais consultadas num manual da especialidade)
Coefficiente de partição n-octanol/água	Não é relevante, visto a substância ser um sólido inorgânico
Temperatura de auto-ignição	Não há auto-ignição.
Viscosidade	Não aplicável a sólidos
Propriedades explosivas	Não é explosivo (baseado na estrutura molecular)
Propriedades oxidantes	Não oxidante (baseado na estrutura molecular e no manuseamento da substância)

9.2 Outras informações

Granulometria (Pó e Granulado)	MMAD >200µm (Pó) >80% entre 2-5mm (Granulado)
Densidade a granel (Pó e Granulado)	Normalmente entre 850-950kg/m ³ (Pó) 1100-1300 Kg/m ³ (Granulado)
Condutividade específica	Dados inexistentes
Tensão superficial	Sem actividade superficial (baseado na estrutura molecular)

10. ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

10.1 Reactividade

Estável nas condições recomendadas para manuseamento e armazenagem (ver secção 7, Manuseamento e armazenagem).

10.2 Estabilidade Química

Estável nas condições recomendadas para manuseamento e armazenagem (ver secção 7, Manuseamento e armazenagem).

10.3 Possibilidade de reacções perigosas

Quando fortemente aquecido, decompõe-se libertando gases tóxicos.

10.4 Condições a evitar

Aquecimento e contacto com bases.

10.5 Materiais incompatíveis

Bases e Ureia.

10.6 Produtos de decomposição perigosos

Em condições normais de armazenagem e utilização não são produzidos produtos de decomposição perigosos. Em caso de aquecimento ou incêndio são libertados gases tóxicos de óxidos de fósforo, óxidos de enxofre e produtos de flúor resultantes da pirólise.

11. INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

11.1 Informações sobre efeitos toxicológicos	
Toxicidade aguda	
Toxicidade aguda por via oral (rato):	LD ₅₀ : > 2000 mg/kg pc (OCDE 425 com hidrogeno-ortofosfato de diamónio; EPA com bis (dihidrogeno-ortofosfato) de cálcio)
Toxicidade aguda por via dérmica (rato e coelho):	LD ₅₀ : > 2000 mg/kg pc (OCDE 402 com hidrogeno-ortofosfato de diamónio; EPA com bis(dihidrogeno-ortofosfato) de cálcio)
Toxicidade aguda por via inalatória (rato):	LC ₅₀ : > 5 mg/l (OCDE 403, com hidrogeno-ortofosfato de diamónio)
Efeitos locais	
Irritação cutânea (coelho):	Não irritante (OCDE 404 com dihidrogeno-ortofosfato de amónio)
Irritação ocular (coelho):	Irritante (OCDE 405, EC B.5)
Sensibilização cutânea (rato):	Não sensibilizante (OCDE 429, EC B.42 com hidrogeno-ortofosfato de diamónio)
Outras:	
Toxicidade subaguda (rato):	Oral 28-dias NOAEL: 250 mg/kg pc/dia (OCDE 422, com TSP)
Mutagenicidade:	Negativo (Salmonelas typhimurium e E. Coli, OCDE 471, com TSP) Negativo (linfócitos humanos, OCDE 473) Negativo (células de linfoma do Rato, OCDE 476 com dihidrogeno-ortofosfato de amónio)
Toxicidade reprodutiva (rato):	Oral NOAEL reprodutiva/desenvolvimento: 750 mg/kg pc/dia (OECD 422, com TSP)
Carcinogenicidade:	Dados inexistentes

**DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE**

**ELABORADO
DQSA**

**APROVADO
ADMINISTRAÇÃO**



FICHA DE SEGURANÇA SUPERFOSFATO 18 (SSP)

CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 5/12

12. INFORMAÇÃO ECOLÓGICA

12.1 Toxicidade	
Peixe (curto-prazo)	96-h LC ₅₀ : > 85.9 mg/l (OCDE 203, com dihidrogeno-ortofosfato de amónio)
Peixe (longo-prazo)	Dados inexistentes
Daphnia magna (curto-prazo)	72-h EC ₅₀ : 1790 mg/l (não foi seguido nenhum documento orientador)
Daphnia magna (longo-prazo)	Dados inexistentes
Algae	72-h EC ₅₀ : > 87.6 mg/l (OCDE 201, com TSP)
Inibição da actividade microbiana	3-h EC ₅₀ : >100 mg/l, NOEC: 100 mg/l (OECD 209, EC C.11)
12.2 Persistência e degradabilidade	
Biodegradação	Teste padrão não aplicável dado que a substância é inorgânica. A via de degradação ocorre pela simples dissociação em fosfatos, sulfatos e catiões correspondentes (Ca ²⁺). O produto não deve entrar nas águas residuais em elevadas quantidades, pois pode actuar como um nutriente para as plantas, provocando o fenómeno de eutrofização.
Hidrólise	Nenhum grupo hidrolisável está presente, a substância dissocia-se completamente em iões.
12.3 Potencial de bioacumulação	
Coeficiente de partição Octanol-água (Kow)	Não é relevante visto que a substância é inorgânica, todavia considerada baixa (baseada na solubilidade em água).
Factor de bioconcentração (BCF)	Baixo potencial de bioacumulação (baseado nas propriedades da substância).
12.4 Mobilidade no solo	
Coeficiente de adsorção	Baixo potencial de adsorção (baseado nas propriedades da substância)
12.5 Resultados da avaliação PBT e mPmB	
De acordo com o Anexo XIII do Regulamento (CE) n.º 1907/2006, não foi realizada uma avaliação PBT e mPmB visto que o SSP é uma substância inorgânica.	
12.6 Outros efeitos adversos: Não são conhecidos.	

13. CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

Métodos de eliminação: Dependendo do grau e natureza da contaminação, disponibilizar para utilização como adubo ou reencaminhar para um local de recolha autorizado. A eliminação deve ser efectuada de acordo com a regulamentação nacional e local. Evitar a contaminação de cursos de água. Em caso de contaminação, informar as autoridades locais. A biodegradação controlada no tratamento de águas residuais é possível.

Embalagem: Os recipientes vazios podem reter alguns resíduos do produto, não descarregar na rede de esgotos. Os recipientes devem ser limpos por método apropriado e então reutilizados, entregues para reciclagem ou eliminados, conforme o caso, em conformidade com os regulamentos locais e nacionais. Não remova o rótulo até que as embalagens sejam completamente limpas.

14. INDICAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

Regulamento Internacional de Transporte						
Informações Regulamentares	Nº ONU	Nome	Classe	GE	Etiqueta	Outras informações
Classe ADR/RID	Não classificado	SSP	-	-	-	-
Classe ADN	Não classificado	SSP	-	-	-	-
Classe IMDG	Não classificado	SSP	-	-	-	-
Classe IATA	Não classificado	SSP	-	-	-	-

Não regulamentado: Não classificado como material perigoso de acordo com o "UN Orange Book" e os códigos Internacionais de transporte.

15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÃO

15.1 Regulamentação/legislação específica para a substância em matéria de saúde, segurança e ambiente

- A substância cumpre o Regulamento (CE) nº 2003/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 13 de Outubro relativo aos adubos
- Classificação e Rotulagem de acordo com os critérios do Regulamento nº 1272/2008 (CLP).
- Classificação de acordo com o anexo I da Directiva 67/548/CEE (DSD)

DEPARTAMENTO DE QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE	ELABORADO DQSA	APROVADO ADMINISTRAÇÃO
--	---------------------------	-----------------------------------



FICHA DE SEGURANÇA SUPERFOSFATO 18 (SSP)

CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 6/12

15.2 Avaliação da segurança química

Em conformidade com o artigo 14 do REACH, a avaliação da segurança química foi realizada para esta substância.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

16.1 Definições e Acrónimos

Anexo I da Directive 67/548/EEC: O anexo I da Directiva 67/548/CEE contém uma lista de classificações harmonizadas para substâncias, que são legalmente vinculativas na lista UE. A lista é regularmente actualizada através das Adaptações ao Progresso Técnico. **CAS:** Chemical Abstract Service; **CE:** Comissão Europeia; **CLP:** Regulamento (CE) nº 1272/2008; **DNEL** (Derived No-Effect Level): Nível derivado de exposição sem efeitos; **DSD:** Directiva 67/548/CEE; **EC₅₀**(median effective concentration): concentração efectiva mediana; **EINECS:** European Inventory of Existing Commercial Chemical Substances; **EPA:** United States Environmental Protection Agency; **LD₅₀** (Lethal dose): Dose letal 50%; **MMAD** (Mass median aerodynamic diameter): diâmetro aerodinâmico médio em massa; **mPmB:** muito Persistentes e muito Bio-acumuláveis; **NOAEL** (No Observed Adverse Effect Level): Nível sem efeitos adversos observáveis; **NOEC** (No Observed Effect Concentration): Concentração sem efeitos adversos observáveis; **OCDE:** Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico.; **PBT** (Persistent Bioaccumulative and Toxic): persistentes, bio-acumuláveis e tóxicas; **UE:** União Europeia

16.2 Referências Bibliográficas

– Guias de orientação disponíveis no sítio Web da Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) e Relatório de Segurança Química.

16.3 Textos completos dos códigos de classificação utilizados

Classificação e Rotulagem de acordo com o Regulamento nº1272/2008 (CLP) e Avaliação de Segurança Química (CSA)

Esta substância não se encontra incluída na secção 3 do Anexo VI do Regulamento CLP (Tabela 3.1) nem na primeira Adaptação ao Progresso Técnico. Por auto-classificação após Avaliação de Segurança Química (CSA):

– Classificação/Código/Texto Completo

Lesões oculares graves, Categoria 1, H318, Provoca lesões oculares graves.

– Código/texto

P280 – Usar protecção ocular.

P305+P351+P338+P310 – SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: Enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar. Contacte imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.

Classificação de acordo com a Directiva 67/548/CEE (DSD)

Classificação: A substância não é classificada como perigosa de acordo com o Anexo I da Directiva 67/548/CEE. Por auto-classificação após Avaliação de Segurança Química (CSA) e de acordo com o respectivo Relatório esta substância pode ser incluída na seguinte categoria de perigo:

– Xi, Irritante.

Frase de risco:

– R41, Risco de lesões oculares graves.

16.4 Outras Referências

Data da edição:	18-05-2011
Data da edição anterior:	22-04-2003
Alterações nesta edição:	Todo o texto da ficha de segurança foi alterado

A informação prestada é fornecida de boa fé e a sua exactidão é baseada no conhecimento actual sobre o produto. Destina-se apenas como orientação para uma manipulação, utilização, processamento, armazenagem, transporte e eliminação seguros e não deve ser considerada como uma garantia ou especificação de qualidade. A informação refere-se apenas ao material específico designado e poderá não ser válida para o material usado em combinação com qualquer outro ou em qualquer procedimento, a menos que especificado no texto.

DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE

ELABORADO
DQSA

APROVADO
ADMINISTRAÇÃO



**FICHA DE SEGURANÇA
SUPERFOSFATO 18 (SSP)**

**CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 7/12**

ANEXO

1 Cenário de Exposição (1) – Produção da substância

Descritores de utilização relacionados com as fases do ciclo de vida	SU3/8 PROC1/2/3 ERC1
Nome do cenário ambiental (1) contribuinte e ERC correspondente	1. Fabrico de substâncias (ERC1)
Lista dos nomes dos cenários de trabalhos contribuintes (2) e PROC correspondentes	1. Utilização em processo fechado, sem probabilidade de exposição (PROC1) 2. Utilização em processo contínuo e fechado, com exposição ocasional controlada (PROC2) 3. Utilização em processo descontínuo fechado (síntese ou formulação) (PROC3)
2.1 Cenário contribuinte (1) que controla a exposição ambiental Libertação ambiental durante a fabricação (ERC1) Não foi realizada uma avaliação ambiental uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o meio ambiente.	
2.2 Cenário contribuinte (2) que controla a exposição de trabalhadores para a produção da substância Todas as Categorias de Processo estão abrangidas por este cenário contribuinte dado que todas as Condições Operacionais (OCs) e as Medidas de Gestão do Risco (RMMs) são idênticas. PROC1/2/3	
Características do Produto: Sólido, baixa pulverulência	
Quantidades usadas: Não aplicável	
Frequência e duração da utilização/exposição: Mais de 4 horas por dia	
Factores humanos não influenciados pela gestão de risco: Não aplicável	
Outras condições operacionais que afectam a exposição dos trabalhadores: Actividades realizadas no interior das instalações	
Condições técnicas e medidas ao nível do processo (fonte) de forma a prevenir a libertação: Não aplicável	
Condições e medidas técnicas para controlar a dispersão direccionada aos trabalhadores a partir da fonte: 1. Confinamento quando apropriado 2. Boas práticas de ventilação geral	
Medidas organizacionais para prevenir/limitar libertação, dispersão e exposição: Não aplicável	
Condições e medidas relacionadas com a avaliação da protecção individual, higiene e saúde: 1. Óculos de protecção química (equipamento de protecção individual para reduzir a exposição ocular a níveis negligíveis).	
3 Informação da exposição e referência às fontes	
Informação para o cenário contribuinte 1 Não foi realizada uma avaliação de risco ambiental uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o meio ambiente.	
Informação para o cenário contribuinte 2 Foi feita uma abordagem qualitativa para concluir que a utilização pelos trabalhadores é segura. O efeito toxicológico principal é a irritação ocular (parâmetro local), para o qual não foi estimado o valor de DNEL, uma vez que não existe informação disponível relacionada com a avaliação dose-resposta. Dado que efeitos sistémicos mínimos foram apenas observados em níveis elevados da substância, em que os seres humanos não estão normalmente expostos (ver os DNEL), uma avaliação quantitativa não é considerada necessária.	
4 Medidas de gestão de risco relacionadas com os trabalhadores em ambiente industrial e conselhos adicionais de boas práticas para além do Regulamento REACH e do CSA Confinamento quando adequado; Minimizar o número de trabalhadores expostos; Segregação das emissões do processo; Extração efectiva do contaminante; Boas práticas de ventilação geral; Minimização das fases manuais; Evitar o contacto com objectos e ferramentas contaminadas; Limpeza regular do equipamento e área de trabalho; Gestão/supervisão de forma a assegurar que as RMMs (medidas de gestão do risco) e as OCs (condições operacionais) são aplicadas correctamente; Formação dos trabalhadores em boas práticas; Boas práticas de higiene pessoal.	
5 Orientações para o utilizador a jusante (DU) poder avaliar se trabalha dentro dos limites estabelecidos pelo cenário de exposição (ES) Não são necessárias medidas de gestão de risco adicionais para garantir a utilização segura pelos trabalhadores, além das referidas acima.	

**DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE**

**ELABORADO
DQSA**

**APROVADO
ADMINISTRAÇÃO**



**FICHA DE SEGURANÇA
SUPERFOSFATO 18 (SSP)**

**CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 8/12**

1 Cenário de Exposição (2) – Uso industrial para formulação de preparações, uso intermédio ou uso final em cenários industriais

Descritores de utilização relacionados com as fases do ciclo de vida	SU3/10 PC12/19/20 PROC1/2/3/5/8a/8b/9 ERC2/6a
Nome do cenário ambiental (1) contribuinte e ERC correspondente	1. Formulação de preparações (ERC2) 2. Utilização industrial resultante no fabrico de outra substância (utilização de substâncias intermédias, ERC6a)
Lista dos nomes dos cenários de trabalho contribuintes (2) e PROC correspondentes	1. Utilização em processo fechado, sem probabilidade de exposição (PROC1) 2. Utilização em processo contínuo e fechado, com ocasional exposição controlada (por exemplo, amostragem) (PROC2) 3. Utilização em processo descontínuo fechado (síntese ou formulação) (PROC3) 4. Mistura ou combinação em processos descontínuos de formulação de preparações e artigos (em vários estádios e/ou contacto significativo) (PROC5) 5. Transferência de substâncias ou preparações (carga/descarga) de/para recipientes/grandes contentores em instalações não destinadas a esse fim (PROC8a) 6. Transferência de substâncias ou preparações (carga/descarga) de/para recipientes/grandes contentores em instalações destinadas a esse fim (PROC8b) 7. Transferência de substâncias ou preparações para pequenos contentores (linha de enchimento específica, incluindo pesagem) (PROC9)

2.1 Cenário contribuinte (1) que controla a exposição ambiental

Formulação de preparações (ERC2) e utilização industrial resultante no fabrico de outra substância (utilização de substâncias intermédias, ERC6a).

Uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o ambiente, não foi realizada uma avaliação ambiental.

2.2 Cenário contribuinte (2) que controla a exposição de trabalhadores para uso industrial para formulação de preparações, uso intermédio ou uso final em cenários industriais

Todas as Categorias de Processo estão abrangidas por este cenário contribuinte dado que todas as Condições Operacionais (OCs) e as Medidas de Gestão do Risco (RMMs) são idênticas. PROC1/2/3/5/8a/8b/9

Características do Produto:

- Sólido, baixa pulverulência
- Líquido

Quantidades usadas: Não aplicável

Frequência e duração da utilização/exposição: Mais de 4 hora por dia

Factores humanos não influenciados pela gestão de risco: Não aplicável

Outras condições operacionais que afectam a exposição dos trabalhadores:

Actividades realizadas no interior das instalações

Condições técnicas e medidas ao nível do processo (fonte) de forma a prevenir a libertação:

Não aplicável

Condições e medidas técnicas para controlar a dispersão direccionada aos trabalhadores a partir da fonte:

1. Confinamento quando apropriado
2. Boas práticas de ventilação geral

Medidas organizacionais para prevenir/limitar libertação, dispersão e exposição: Não aplicável

Condições e medidas relacionadas com a avaliação da protecção individual, higiene e saúde:

1. Óculos de protecção química (equipamento de protecção individual para reduzir a exposição ocular a níveis negligíveis).

**DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE**

**ELABORADO
DQSA**

**APROVADO
ADMINISTRAÇÃO**



**FICHA DE SEGURANÇA
SUPERFOSFATO 18 (SSP)**

**CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 9/12**

3 Informação da exposição e referência às fontes

Informação para o cenário contribuinte 1

Não foi realizada uma avaliação de risco ambiental uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o meio ambiente.

Informação para o cenário contribuinte 2

Foi feita uma abordagem qualitativa para concluir que a utilização pelos trabalhadores é segura. O efeito toxicológico principal é a irritação ocular (parâmetro local), para o qual não foi estimado o valor de DNEL, uma vez que não existe informação disponível relacionada com avaliação dose-resposta. Dado que efeitos sistémicos mínimos foram apenas observados em níveis elevados da substância, em que os seres humanos não estão normalmente expostos (ver os DNEL), uma avaliação quantitativa não é considerada necessária.

4 Medidas de gestão de risco relacionadas com os trabalhadores em ambiente industrial e conselhos adicionais de boas práticas para além do Regulamento REACH e do CSA

Confinamento quando adequado; Minimizar o número de trabalhadores expostos; Segregação das emissões do processo; Extração efectiva do contaminante; Boas práticas de ventilação geral; Minimização das fases manuais; Evitar o contacto com objectos e ferramentas contaminadas; Limpeza regular do equipamento e área de trabalho; Gestão/supervisão de forma a assegurar que as RMMs (medidas de gestão do risco) e as OCs (condições operacionais) são aplicadas correctamente; Formação dos trabalhadores em boas práticas; Boas práticas de higiene pessoal.

5 Orientações para o utilizador a jusante (DU) avaliar se trabalha dentro dos limites estabelecidos pelo cenário de exposição (ES)

Não são necessárias medidas de gestão de risco adicionais para garantir a utilização segura pelos trabalhadores, além das referidas acima.



**FICHA DE SEGURANÇA
SUPERFOSFATO 18 (SSP)**

**CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 10/12**

1 Cenário de Exposição (3) – Uso profissional em formulações de preparações e uso final

Descritores de utilização relacionados com as fases do ciclo de vida	SU22 PC12/20 PROC2/8a/8b/9/13/19 ERC8b/8d/8e
Nome do cenário ambiental (1) contribuinte e ERC correspondente	<ol style="list-style-type: none"> Utilização interior dispersiva e generalizada de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8b) Utilização dispersiva e generalizada, em exteriores, de auxiliares de processamento em sistemas abertos (ERC8d) Utilização exterior dispersiva e generalizada de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8e)
Lista dos nomes dos cenários de trabalho contribuintes (2) e PROC correspondentes	<ol style="list-style-type: none"> Utilização em processo contínuo e fechado, com ocasional exposição controlada (PROC2) Transferência de substâncias ou preparações (carga/descarga) de/para recipientes/grandes contentores em instalações não destinadas a esse fim (PROC8a) Transferência de substâncias ou preparações (carga/descarga) de/para recipientes/grandes contentores em instalações destinadas a esse fim (PROC8b) Transferência de substâncias ou preparações para pequenos contentores (linha de enchimento destinada a esse fim, incluindo pesagem) (PROC9) Tratamento de artigos por banho (mergulho) e vazamento (PROC13) Mistura manual em estreito contacto com as substâncias e existindo à disposição apenas equipamentos de protecção individual (EPI) (PROC19)

2.1 Cenário contribuinte (1) que controla a exposição ambiental

Utilização interior dispersiva e generalizada de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8b). Utilização dispersiva e generalizada, em exteriores, de auxiliares de processamento em sistemas abertos (ERC8d) e de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8e). Não foi realizada uma avaliação ambiental uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o meio ambiente.

2.2 Cenário contribuinte (2) que controla a exposição de trabalhadores para uso profissional em formulações de preparações e uso final

Todas as Categorias de Processo estão abrangidas por este cenário contribuinte dado que todas as Condições Operacionais (OCs) e as Medidas de Gestão do Risco (RMMs) são idênticas. PROC2/8a/8b/9/13/19

Características do Produto:

- Sólido, baixa pulverulência
- Líquido, > 25% substância no produto

Quantidades usadas: Não aplicável

Frequência e duração da utilização/exposição: Mais de 4 horas por dia

Factores humanos não influenciados pela gestão de risco: Não aplicável

Outras condições operacionais que afectam a exposição dos trabalhadores:

Actividades realizadas no interior e no exterior das instalações.

Condições técnicas e medidas ao nível do processo (fonte) de forma a prevenir a libertação:

Não aplicável

Condições e medidas técnicas para controlar a dispersão direccionada aos trabalhadores a partir da fonte:

- Confinamento quando apropriado
- Boas práticas de ventilação geral
- Evitar salpicos. Usar embalagens específicas e bombas especificamente desenhadas para prevenir salpicos, derrame e a ocorrência de exposição.

**DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE**

**ELABORADO
DQSA**

**APROVADO
ADMINISTRAÇÃO**



**FICHA DE SEGURANÇA
SUPERFOSFATO 18 (SSP)**

**CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 11/12**

Medidas organizacionais para prevenir/limitar libertação, dispersão e exposição: Não aplicável

Condições e medidas relacionadas com a avaliação da protecção individual, higiene e saúde:

- Óculos de protecção química (equipamento de protecção individual para reduzir a exposição ocular a níveis negligíveis).

3 Informação da exposição e referência às fontes

Informação para o cenário contribuinte 1

Não foi realizada uma avaliação de risco ambiental uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o meio ambiente.

Informação para o cenário contribuinte 2

Foi feita uma abordagem qualitativa para concluir que a utilização pelos trabalhadores é segura. O efeito toxicológico principal é a irritação ocular (parâmetro local), para o qual não foi estimado o valor de DNEL, uma vez que não existe informação disponível relacionada com avaliação dose-resposta. Dado que efeitos sistémicos mínimos foram apenas observados em níveis elevados da substância, em que os seres humanos não estão normalmente expostos (ver os DNEL), uma avaliação quantitativa não é considerada necessária.

4 Medidas de gestão de risco relacionadas com os trabalhadores em ambiente profissional e conselhos adicionais de boas práticas para além do Regulamento REACH e do CSA

Confinamento quando adequado; Minimizar o número de trabalhadores expostos; Segregação das emissões do processo; Extração efectiva do contaminante; Boas práticas de ventilação geral; Minimização das fases manuais; Evitar o contacto com objectos e ferramentas contaminadas; Limpeza regular do equipamento e área de trabalho; Gestão/supervisão de forma a assegurar que as RMMs (medidas de gestão do risco) e as OCs (condições operacionais) são aplicadas correctamente; Formação dos trabalhadores em boas práticas; Boas práticas de higiene pessoal.

5 Orientações para o utilizador a jusante (DU) avaliar se trabalha dentro dos limites estabelecidos pelo cenário de exposição (ES)

Não são necessárias medidas de gestão de risco adicionais para garantir a utilização segura pelos trabalhadores, além das referidas acima.



FICHA DE SEGURANÇA
SUPERFOSFATO 18 (SSP)

CÓDIGO: DS-045
EDIÇÃO: 5
DATA: 18/05/2011
PÁGINA: 12/12

1 Cenário de Exposição (4) – Uso pelo consumidor final de fertilizantes

Descritores de utilização relacionados com as fases do ciclo de vida	SU21 ; PC12 ERC8b/8e
Nome do cenário ambiental (1) contribuinte e ERC correspondente	1. Utilização dispersiva e generalizada, em interiores, de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8b) 2. Utilização dispersiva e generalizada, em exteriores, de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8e)
Lista dos nomes dos cenários contribuintes para a exposição dos consumidores (2) e correspondentes categorias de produtos químicos (PC)	1. Fertilizantes (PC12)

2.1 Cenário contribuinte (1) que controla a exposição ambiental

Utilização dispersiva e generalizada, em interiores, de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8b) e utilização dispersiva e generalizada, em exteriores, de substâncias reactivas em sistemas abertos (ERC8e).

Uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o ambiente, não foi realizada uma avaliação ambiental.

2.2 Cenário contribuinte (2) que controla a exposição do consumidor final de fertilizantes

Todas as Categorias de Produto estão abrangidas por este cenário contribuinte visto que todas as Condições Operacionais (OCs) e as Medidas de Gestão do Risco (RMMs) são idênticas. O SSP está classificado como corrosivo para os olhos (R41 em conformidade com a Directiva 67/548/CEE e H318 no âmbito da CLP). A exposição a diluições irritantes para os olhos pode ocorrer durante o uso de fertilizantes pelo consumidor (PC12) devido ao pó / salpicos. No entanto, é de salientar que os produtos finais diluídos podem conduzir a níveis em que não ocorrerá irritação ocular.

Características do Produto:

- Sólido, baixa pulverulência
- Líquido
- Produtos com SSP $\geq 1\%$ e $< 1\%$.

Quantidades usadas: Não aplicável

Frequência e duração da utilização/exposição: Não aplicável

Factores humanos não influenciados pela gestão de risco: Não aplicável

Outras condições operacionais que afectam a exposição dos trabalhadores:

Actividades realizadas no interior e no exterior das instalações.

Condições e medidas relacionadas com informações e recomendações comportamentais para os consumidores: Evitar salpicos

Condições e medidas relacionadas com a protecção individual e higiene:

1. Se $\geq 1\%$ de Superfosfato (SSP): Usar óculos de protecção química (equipamento de protecção individual para reduzir a exposição ocular a níveis negligíveis).
2. Se $< 1\%$ de Superfosfato (SSP): Não é necessária protecção individual
3. Instruções dirigidas ao consumidor através da rotulagem do produto.

3 Informação da exposição e referência às fontes

Informação para o cenário contribuinte 1

Não foi realizada uma avaliação de risco ambiental uma vez que a substância não cumpre os critérios para ser classificada como perigosa para o meio ambiente.

Informação para o cenário contribuinte 2

Foi feita uma abordagem qualitativa para concluir que a utilização pelos trabalhadores é segura. O efeito toxicológico principal é a irritação ocular (parâmetro local), para o qual não foi estimado o valor de DNEL, uma vez que não existe informação disponível relacionada com avaliação dose-resposta. Dado que efeitos sistémicos mínimos foram apenas observados em níveis elevados da substância, em que os seres humanos não estão normalmente expostos (ver os DNEL), uma avaliação quantitativa não é considerada necessária.

4 Orientações para o consumidor avaliar se trabalha dentro dos limites estabelecidos pelo cenário de exposição (ES)

Não são necessárias medidas de gestão de risco adicionais para garantir a utilização segura pelos trabalhadores/consumidores para uso de fertilizantes.

Se $\geq 1\%$ Superfosfato (SSP): Usar óculos de protecção química.

Se $< 1\%$ Superfosfato (SSP): Não é necessária protecção individual.

**DEPARTAMENTO DE QUALIDADE,
SEGURANÇA E AMBIENTE**

**ELABORADO
DQSA**

**APROVADO
ADMINISTRAÇÃO**